

Paraná não vai assumir compromissos da União

por Eduardo Sganzerla
de Curitiba

O Paraná não tem de assumir nenhum novo compromisso financeiro que o governo federal venha a atribuir ao estado. Essa posição foi manifestada ontem, em Curitiba, pelo secretário Luiz Carlos Hauly, da Fazenda, em relação à iniciativa do governo federal de transferir para estados e municípios responsabilidades por programas e obras até agora patrocinados pela União. Oficialmente, entretanto, o secretário admitiu que o Paraná não recebeu nenhum comunicado sobre a "operação desmonte".

Hauly argumentou que o Paraná já vem assumindo há algumas décadas compromissos financeiros que deveriam ser da União. Os exemplos mais notórios, segundo ele, são a Ferrovia Central do Paraná (liga Ponta Grossa a Guarapuava), o sistema de ensino do terceiro grau e a duplicação de rodovias federais. Além disso, outros serviços nas áreas de educação e saúde, vitais para a população do Paraná, também já fazem parte do rol das despesas do Tesouro da administração estadual, disse.

A justificativa de que a reforma tributária vai proporcionar recursos para que estados e municípios possam assumir esses compromissos financeiros é, para Hauly, de pouca sustentação. Em seu entender, os estados e municípios ainda não têm uma idéia exata sobre o real aumento no volume de suas receitas, com a reforma. A partir desse raciocínio, ele indaga: "como vamos as-

sumir, então, compromissos de mais gastos?"

Pelos estudos realizados na Secretaria da Fazenda, a reforma tributária vai gerar ao Paraná, até 1992, um aumento de 12% da receita global. Os técnicos argumentam, entretanto, que esses cálculos são baseados nas atuais alíquotas. A nova Constituição estabelece que lei ordinária vai fixar as novas alíquotas. Portanto, essas projeções são passíveis de muitos erros, na visão dos técnicos.